

## Breve nota sobre o projeto "Leitura dramática e encenação no Acervo de Escritores Mineiros"

Marcelo Novaes

O projeto "Leitura dramática e encenação no Acervo de Escritores Mineiros" – daqui em diante denominado "Leitura" – surge de um movimento mais amplo em direção ao estabelecimento de um conjunto de ações pensadas com o objetivo de ampliar o público e a visibilidade de uma instituição de reconhecido valor para a pesquisa e a memória literária. A diversidade de trabalhos publicados a partir de fontes encontradas nos arquivos do Acervo de Escritores Mineiros (AEM), bem como os eventos acadêmicos realizados, desde o seu embrião, em 1989, atestam sua pujança e relevância. A partir deste pressuposto e de um prognóstico que apontava o potencial da instituição para abarcar novos públicos e para recrudescer aquele já consolidado, nos idos de 2018, sistematiza-se uma série de ações de comunicação.<sup>1</sup> Pretendia-se trazer a comunidade (acadêmica e externa) para dentro do espaço, para que ela participasse ativamente da construção permanente da identidade e da missão do Acervo. Era necessário, portanto, que a instituição se redescobrisse e se reconfigurasse em um contexto de demanda crescente por participação da sociedade nos processos constituintes das instituições públicas, e só seria possível trilhar este caminho com a participação ativa do público. Para

<sup>1</sup> O termo *comunicação* aqui é entendido como um conjunto amplo de ações que visam à interação e à mediação junto ao público, abrangendo desde processos de publicização e informação sobre o espaço, passando pelo atendimento ao público pesquisador e visitante, até o desenvolvimento de atividades educativas específicas.

que essa perspectiva<sup>2</sup> avançasse, portanto, era necessário investir em atividades que aproximassem as pessoas do AEM. “Experiências decorrentes desta faceta da Museologia colocam o museu como um espaço para acolher as demandas sociais, onde seus profissionais muitas vezes atuam como catalisadores e possibilitadores dos projetos comunitários.”<sup>3</sup>

Assim, entre outras intervenções, foram criados perfis nas redes sociais e no Soundcloud, um canal no YouTube, as portas da exposição passaram a permanecer abertas ao público em dias e horários regulares, eventos foram realizados neste espaço, professores foram estimulados a ministrarem aulas-laboratório nas dependências do AEM, estabeleceu-se uma agenda de atendimento aos estudantes da educação básica. O *Leitura* foi pensado, seguindo essas práticas, para atender a este público escolar. No entanto, extrapolou a intenção inicial, como veremos.

Antes de apresentarmos as premissas e os desdobramentos deste projeto de extensão, fazem-se necessários alguns apontamentos acerca das características do AEM e de suas idiossincrasias. Conceitualmente, podemos dizer que esta é uma instituição de caráter híbrido, apresentando-se ao mesmo tempo como arquivo literário-pessoal, biblioteca e museu. Respectivamente, tais facetas materializam-se nos documentos diretamente relacionados ao ofício literário (originais, provas editoriais, textos comentados, rascunhos, premiações etc.) e num profuso conjunto documental, diverso em tipo e suporte, acumulado ao longo da vida dos titulares dos fundos (correspondências, peças de vestuário, fotografias, obras de arte etc.); nas bibliotecas constituídas pelos escritores e escritoras; e pela exposição *O Laboratório do Escritor*.

O desafio que se apresentava a nós exigia que mobilizássemos os elementos de cada uma dessas frentes do Acervo, colocando-os em diálogo, problematizando-os e elaborando estratégias de mediação junto ao público. Com esta nova perspectiva, pretendia-se incorporar ao âmbito museal novas dinâmicas que permitissem não só abordar novas temáticas, mas também promover a extroversão daquela parte do Acervo

<sup>2</sup> Referimo-nos à perspectiva da chamada Nova Museologia ou Museologia Social, que apregoa a permeabilidade à comunidade suas demandas sociais como a missão fundamental dos museus. Cf. CÂNDIDO *et al.*, 2015.

<sup>3</sup> CÂNDIDO *et al.*, A experiência museal, 2015, p. 314.

não musealizada. Dado que a exposição ali presente possui um caráter permanente, não tendo sido realizada desde sua concepção, em 2003, nenhuma alteração estética ou conceitual significativa,<sup>4</sup> e visto não haver perspectiva de alteração deste quadro em um horizonte próximo, uma das soluções imaginadas para a ampliação e revitalização das possibilidades de vivências a partir do espaço museal, agora pensado em sentido ampliado, foi o emprego da linguagem teatral, percebida ao mesmo tempo como estratégia de mediação e como catalisadora de uma imersão nos arquivos dos escritores e escritoras.

Como já dissemos, são numerosas e diversas as pesquisas ensejadas pelos arquivos do AEM. A novidade introduzida pelo *Leitura*, no entanto, foi perquirir os acervos com o objetivo de produzir conhecimento sobre seu conteúdo, na intenção de indicar e de comunicar seu potencial para a pesquisa acadêmica, como também de incitar o debate e a problematização acerca do universo literário. Mais ainda, a investigação nos arquivos permitiu a identificação de objetos e de documentos disparadores de argumentos e de narrativas que viabilizaram o desenvolvimento de intervenções mediadoras pensadas no intuito de favorecer e de possibilitar aos indivíduos experiências significativas durante a visita ao museu. Dessa forma, estaríamos promovendo o diálogo com o público e reafirmando o papel do Acervo de Escritores Mineiros como espaço de pesquisa e memória, cumprindo, assim, o papel de divulgação científica e de educação patrimonial.

Este processo resultou no desenvolvimento de cenas curtas, apresentadas em diferentes ambientes da exposição *O laboratório do escritor*, que versam sobre a vida e a obra dos autores e autoras que têm seus fundos salvaguardados pelo AEM, como também sobre temas variados caros à contemporaneidade. Sob a coordenação acadêmica da professora Elen de Medeiros, os bolsistas do projeto participaram ativamente de todas as etapas do processo, da investigação à atuação, passando pelas discussões conceituais e pela escrita dramaturgica. A princípio, as cenas foram apresentadas a grupos de estudantes em visitas agendadas, mas logo o projeto deu mostras de sua versatilidade e passou a integrar outros

<sup>4</sup> Em 2011, a exposição foi ampliada seguindo o conceito museográfico já estabelecido.

eventos da programação do AEM, a exemplo das leituras dramáticas realizadas na abertura do *Encontro Marcado*.<sup>5</sup> Adicionalmente, foram produzidos alguns registros audiovisuais, para divulgação nas redes sociais e para participação em mostras como as da Rede de Museus e do Espaço do Conhecimento da UFMG.

Então, veio a pandemia. O projeto acabara de selecionar seu novo time de bolsistas. Pesquisas presenciais suspensas, incertezas quanto à possibilidade de adaptação do projeto. Num primeiro momento, quase intuitivamente, passamos a ocupar as redes sociais com leituras dramáticas – individuais e em grupo – de textos de diferentes estilos e autores. Produzimos, ainda, um minidocumentário sobre a peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, sob a ótica de Sábato Magaldi, crítico cujo fundo documental encontra-se no AEM. Este material intercala trechos de cenas desta peça, interpretadas pelos bolsistas – gravadas remotamente, cada um em sua residência – e comentários da professora Elen de Medeiros a respeito das observações do crítico mineiro sobre a icônica peça.

Eis que em uma das reuniões periódicas da equipe do projeto surge a ideia da realização de uma radionovela. Muitos eram os desafios técnicos e conceituais no caminho para a concretização da inusitada empreitada, aos quais se somava a impossibilidade de acesso ao material de arquivo, dadas as medidas de distanciamento social. Optou-se pelo desenvolvimento de um roteiro baseado na obra de algum(a) escritor(a) do AEM. Decidiu-se pelo romance *A volta para Marilda*, de Oswaldo França Júnior. O texto conciso, a linguagem coloquial, a trama simples e as personagens ordinárias foram alguns dos elementos identificados como propícios ao desenvolvimento de uma radionovela.

Antes de passarmos às reflexões sobre o processo de concepção, desenvolvimento, produção e distribuição da radionovela *A volta para Marilda*, um *spoiler*. O projeto foi apresentado pelo bolsista Felipe Oliveira na XXIX Semana de Iniciação Científica, em que recebeu o prêmio de “Relevância Acadêmica” e, uma vez selecionado na unidade, foi apresentado na Semana do Conhecimento UFMG 2020, recebendo então o prêmio

“Menção Honrosa” na área de Letras, Linguística e Artes. Este reconhecimento é fruto do empenho e esforço criativo de toda a equipe, e não seria possível obtê-lo sem o apoio da PRPq, da Rede de Museus/PROEX, do CENEX da FALE e do Acervo de Escritores Mineiros.

## Referência

CÂNDIDO, Manuelina M. D.; MARTINS, Luciana C.; AIDAR, Gabriela. A experiência museal: discutindo a relação dos museus com seus visitantes na contemporaneidade. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 4, n.7, p. 308-315, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16787>. Acesso em: 17 nov. 2020.

<sup>5</sup> Evento realizado, durante o semestre letivo, uma vez por mês e que conta com a participação de um escritor ou escritora para um bate-papo sobre literatura e o fazer literário.